

A memória de um ensino sobre rodas

*Irany Clemente Comin
Valério Zanandrea*

O ano de 2002 registrou 45 anos de atividades da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo. Foram anos de uma rica história, com grandes desafios e projetos múltiplos. Foi instituída como Faculdade de Filosofia de Passo Fundo pelo decreto presidencial nº 40 490, de 4 de dezembro de 1956, e registra suas atividades acadêmicas em fevereiro de 1957 – ano do primeiro vestibular – com a principal preocupação-missão da formação de professores. Aos 13 anos de atividades (1970), já como Faculdade de Educação, lançou o pioneiríssimo programa dos cursos (licenciaturas) em regime especial de férias e, aos 16 anos (1973), enfrentou os desafios dos projetos: Unidades Móveis de Iniciação para o Trabalho (Umit), “caminhões-escola”, e Centros de Ciências, Artes e Tecnologia (Cact), projetos da Secretaria de Educação

e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul para a formação dos quadros docentes do ensino técnico – “formação especial” – do 1º grau para as escolas do meio rural e urbano. A Umit, projetada para as escolas do meio rural, foi identificada como “o ensino e/ou a educação técnica sobre rodas”.

A exuberante história da Faculdade de Educação é permeada por inúmeros outros projetos – sem nos referirmos aos dos últimos anos –, de projeção nacional, estadual e regional, como o Centro Regional de Educação (CRE) (1973), os projetos Casca e Palmeira das Missões, os seminários sobre a preparação de recursos humanos para a educação no meio rural, os seminários sobre a municipalização do ensino, os estudos adicionais do “Professor Orientador do Ensino no Meio Rural”, os programas Alfa e “Série Idéias”, os inúmeros cursos

de especialização, para citar os mais antigos. Esta rica história na formação/docência tem raízes profundas. E com o objetivo de resgatar esta história antiga, buscamos a memória do “ensino sobre rodas”, o projeto Umit.

A preocupação com o ensino técnico

Em 1973, ao abrigo da lei nº 5 692/71 e no espírito e nas políticas de reforma nela decorrentes, o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio de sua Secretaria de Educação e Cultura, celebrou convênio com a Fundação Universidade de Passo Fundo (Faculdade de Educação), com o objetivo da formação de professores para a parte diversificada do currículo – formação especial –, incrementando a igualdade de oportunidades no ensino/educação para os jovens do meio rural. Essa formação especial no ensino de 1º grau, denominada de “ensino técnico”, buscava a sondagem de aptidões e a iniciação para o trabalho.

Para a preparação de professores habilitados a desenvolverem o ensino técnico no meio rural e no meio urbano, respectivamente, foram estruturados os projetos Umit e Cact, já mencionados e denominados. Esses projetos incorporavam a formação de docentes através das licenciaturas curtas de Artes Práticas: Técnicas Agrícolas, Comerciais, Industriais e Educação para o lar.

Características do convênio

O projeto Umit foi uma riquíssima experiência pedagógica que demandou a integração de entidades, como Ascar, Incra,

sindicatos, secretarias municipais de Educação e da Agricultura, entre outras, todas envolvidas com a educação no meio rural. Dessa experiência brotaram idéias para o movimento “municipalização do ensino” e para outros projetos alternativos do Centro Regional de Educação (CRE/Faed/UPF).

Como projeto inovador e desafiador, o “projeto/operação Umit” constituiu-se numa intencionalidade e num olhar diferenciado sobre as necessidades do homem do meio rural. Para detalhar algumas características da Umit, servimo-nos de um trecho da revista *Uma Experiência em Educação*:

Em 1973, ante o desafiador problema de oferecer igualdade de oportunidades de educação ao homem do meio rural, o governo do estado, a par de outras medidas optou por implantar, em caráter experimental, o uso de caminhões-escola, operadas por equipes de professores especialmente formados para a docência do meio rural com equipamento adequado. Tais caminhões-escola receberam a denominação de Unidades Móveis de Iniciação para o Trabalho – UMIT e foram destinados a 24 municípios que, em convênio com o estado do RS, participaram do financiamento da aquisição dos caminhões equipados e da sua manutenção operacional. Constituída esta a forma mais racional de atender populações dispersas em vastas áreas, com recursos limitados. Em 1975, considerado o desempenho das primeiras 24 UMIT, eram ativadas outras 20, já com algumas características modificadas, face à experiência colhida, sendo reduzido à metade o número de componentes da equipe e dos equipamentos do próprio caminhão. Os cursos de formação para professores realizados a nível de Licenciatura a fim de atender os campos de técnicas Agrícolas, técnicas Comerciais, técnicas Industriais, técnicas Domésticas – Educação para o Lar da Operação da UMIT, da SEC/RS, foram iniciados em 3 de dezembro de 1973. (*Uma Experiência em Educação* – UPF, Passo Fundo: Berthier, 1977).

O projeto Umit buscou subsídios nos “ginásios orientados para o trabalho”, instituídos e incrementados no Rio Grande do Sul antes da lei nº 5 692/71. Por outro lado, foi suporte para os Centros de Ciência e

Tecnologia (Cact), projetados para o ensino técnico de 1º grau no meio urbano.

A operação Umit constituía-se dos projetos Umit 1, Umit 2 (que incorporou a formação de docentes para os centros rurais de ensino supletivo – Cres) e o curso de graduação para 45 professores – Habilitação em Supervisão Escolar, que, como especialistas, prestariam apoio e assessoramento ao projeto pedagógico da Umit. Além dessa equipe de supervisores, a Faculdade de Educação habilitou 453 professores-técnicos para 44 municípios gaúchos envolvidos com o projeto Umit. Os motoristas dos 44 caminhões-escola integravam a equipe da Umit como monitores auxiliares.

Rotinas dos caminhões-escola (Umit)

As unidades móveis (caminhões) eram constituídas com equipamentos para as práticas do ensino técnico nas áreas de técnicas agrícolas, comerciais, industriais e educação para o lar. No furgão da unidade móvel eram acondicionados: um minitrator “Agrale” com seus equipamentos, um gerador de energia, um conjunto/equipamento de alto-falantes, recursos audiovisuais (projetores de cinema, *slides*, retroprojetor, etc.), minibiblioteca, uma cozinha completa, máquinas e material de um miniescritório e ferramentas de oficinas de marcenaria e mecânica. Esses equipamentos eram retirados da unidade móvel e montados em salas de aula e nos salões comunitários anexos às escolas-de-área (escola de maior importância na localidade agrupava as escolas com menores recursos – tributárias – para atividades pedagógicas especiais).

As escolas-de-área municipais eram o destino da Umit, que se constituíam em palco/escola e/ou num espaço físico e pedagógico para as práticas de ensino-técnico, que era ministrado aos alunos de 5ª a 8ª séries, agrupados nas escolas-de-área e originários das escolas “tributárias”.

Com a unidade móvel, deslocava-se também a equipe de professores-técnicos. Para cada unidade, havia duas equipes de professores-técnicos, que se revezavam semanalmente, ou seja: na semana “x”, enquanto uma equipe atendia às escolas-de-área agendadas, a outra equipe permanecia na Smec do município para estudos de planejamento para a semana seguinte; então, esta equipe se deslocava para as escolas-de-área, e a que estava nas escolas ficava em atividades de planejamento na Smec.

A chegada da unidade móvel às escolas constituía-se numa curiosa espera, num agito de aprendizagens, quando a comunidade escolar toda era envolvida. À noite e em finais de semana, havia atividades comunitárias para mães, pais e jovens. Os professores-técnicos ofereciam também às escolas todo um serviço de reparos e manutenções, quando necessários.

Algumas considerações sobre o projeto Umit

Foi um projeto de alto valor pedagógico para a Faculdade de Educação, para as escolas do meio rural e, acreditamos, também para o estado e para os municípios que nele apostaram. Sabe-se que são raros os municípios cujo sistema de ensino não guarde raízes dessa belíssima experiência, como é o caso do município de Santa Cruz do Sul. A experiência Umit virou “sucata” pelo des-

caso político e pelas alternâncias de poder nas administrações municipais, que não vislumbraram os benefícios desse projeto para as comunidades rurais.

Para a Faculdade de Educação, as raízes da operação Umit são de grata memória. Dela surgiram, em sintonia com a Faculdade de Agronomia e Veterinária, a implantação do Centro de Pesquisa em Alimentos (Cepa) e os convênios para a formação de três turmas de docentes em técnicas agropecuárias para as escolas agrotécnicas federais (Fupf e MEC-Coagri).

Os cursos de Artes Práticas permitiram também à Faculdade de Educação uma rápida caminhada para a qualificação de profissionais para a emergente indústria do vestuário, com o lançamento do curso de Tecnologia em Confeção Têxtil (1994), hoje curso superior de Tecnologia em Produção do Vestuário (2003), e com um curso de especialização em Processos de Produção do Vestuário (2003).

Nesta sucinta memória sobre o projeto Umit, a Faculdade de Educação revela sua determinação política, sua coragem e destemor frente aos desafios e sua vontade de ser semente e fonte de mudanças em favor dos excluídos. Debruçou-se sobre as necessidades do contexto regional, sobre as necessidades do meio rural e periférico das cidades, sobre as necessidades da qualifica-

ção docente e do apoio aos sistemas de ensino. Centrou sua missão e suas atividades no horizonte do social. E, para concluir, vale lembrar e parafrasear a forte e incisiva frase de dom Cláudio Colling, bispo de Passo Fundo, proferida no ato da instalação da Universidade de Passo Fundo: “Uma boa semente lançada em terra boa.” A Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, pela sua história, raízes, flores e frutos é, com toda grandeza e certeza, “uma boa semente lançada em terra boa”.

Referências

- FUPF. *Revista Anuário* 1957-1967, Passo Fundo: FUPF/Faculdade de Filosofia, p. 128, 1967.
- REVISTA *Uma Experiência em Educação* 1957-1977, Passo Fundo: UPF/Faculdade de Educação, p. 88, 1977. *Revista de Filosofia e Ciências Humanas* (edição comemorativa aos 30 anos da Faculdade de Educação), Passo Fundo: UPF-RS, ano 4, n. 1, p. 70, mar. 1989.
- REVISTA *Faculdade de Filosofia* – Suplemento: uma experiência nova na educação brasileira, Passo Fundo, 1970, 32p.
- UPF/Faed. *Pedagogia em aberto*. Passo Fundo: Gráfica e Editora UPF, v. I, II e III, 1991.
- UPF/Faed. *Documentos: Atas e Relatórios da Faculdade de Educação* (1957-1977).
- UPF/Faed. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo: Editora Universitária, 1997.